

## Boas ideias começam no papel

O que seria das grandes ideias sem o papel? Difícil imaginar. Há mais de quatro mil anos, quando os egípcios produziram as primeiras folhas a partir de fibras de papiro (uma planta do rio Nilo), o papel faz a diferença no cotidiano das pessoas. Basta olhar ao seu redor: livros, jornais, revistas, folhas para imprimir, cadernos escolares, guardanapos, lenços e embalagens para alimentos, remédios, roupas, brinquedos, aparelhos eletrônicos, além das cédulas de dinheiro, entre centenas de outros produtos.

Hoje, quando o aumento do consumo global desperta a atenção de toda a sociedade, a boa notícia é que o papel é um produto que mantém uma excelente relação com a natureza. A começar pela matéria-prima. No Brasil, as empresas plantam árvores para fazer papel, preservando as florestas nativas e evitando o desmatamento. A celulose extraída da madeira e usada, por exemplo, nas folhas que você imprime em casa, no trabalho ou na escola vem exclusivamente de florestas plantadas, que são recursos naturais renováveis e grandes agentes no combate ao aquecimento global.

Isso mostra que a realidade não está bem refletida na frase “Antes de imprimir, pense no seu compromisso com o meio ambiente”, presente em muitas assinaturas de e-mail. De grande efeito, ela não traduz a prática da indústria e leva a conclusões equivocadas. As empresas, de fato, pensam no meio ambiente e investem em uma cadeia

produtiva sustentável. Afinal, cuidar bem da sua matéria-prima é também assegurar o seu futuro.

Após a colheita das florestas plantadas, as cascas dos troncos e resíduos das árvores transformam-se em fonte de energia para as próprias fábricas ou adubam o solo, protegendo e enriquecendo o terreno para o próximo plantio. Os produtos químicos são recuperados e reintroduzidos ao processo produtivo; a água é utilizada em um sistema que envolve o tratamento e o reaproveitamento desse recurso.

A reciclagem é outro atributo muito importante do papel, pois oferece novo destino ao produto que não o lixo. Além disso, gera oportunidades de trabalho e renda para pessoas de outra forma excluídas do mercado. É o principal elo de sustentabilidade para o setor.

As empresas buscam aperfeiçoar processos, tornando-os cada vez mais sustentáveis. Ao consumidor, cabe a simples – mas essencial – tarefa de, por meio da coleta seletiva, destinar o papel descartado para reciclagem. Essa é uma prática responsável, pois promove o consumo consciente dos recursos naturais.

Papel: provém de fontes renováveis, é reciclável e um meio natural de informação e conhecimento.



## Editorial



Esta edição da *Folha da Bracelpa* trata, à primeira vista, da produção de papel no Brasil – presença no mercado nacional, certificações e reciclagem. No entanto, ao analisarmos atentamente esses

temas, podemos afirmar com grande satisfação que o principal assunto da publicação é, de fato, a sustentabilidade das indústrias de celulose e papel em nosso País.

As empresas do setor assumiram, nas últimas décadas, o compromisso ético em relação a essa questão, que se traduz em produzir celulose e papel a partir de madeira extraída exclusivamente de florestas plantadas, manejadas de forma sustentável e com o mínimo de impacto ambiental.

Também se comprometeram em garantir a utilização sistemática de processos sustentáveis na gestão das operações industriais, seja por meio da redução do consumo de água e de energia, pelo tratamento de efluentes, pelo uso de biomassa, entre outras iniciativas. E, acima de tudo, atuam positivamente nas comunidades nas quais estão instaladas, visando à sua transformação.

Como sustentabilidade é uma meta em constante evolução, sabemos que os próximos anos serão de aprimoramento dessas boas práticas e de novos desafios. Mas assumir esse compromisso como princípio ético – hoje e com o olhar no longo prazo –, está fazendo a diferença, ao gerar reconhecimento de nossas boas práticas por nossos colaboradores, fornecedores, clientes, consumidores, representantes do poder público e demais organizações da sociedade civil.

Boa leitura!

**Horacio Lafer Piva**  
Presidente do Conselho  
Deliberativo da Bracelpa

# Governo exigirá pa



Ricardo Teles

Papel certificado: garantia de produção sustentável

Proteção da natureza, reconhecimento dos processos sustentáveis da indústria e fortalecimento da produção são os principais pontos positivos do decreto presidencial, publicado em fevereiro, que determina o uso de papel certificado nos livros distribuídos aos alunos da rede pública pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), do Ministério da Educação (MEC). O selo será exigido nas compras de livros, revistas e similares com tiragem superior a 200 mil unidades e poderá ser concedido por órgãos certificadores reconhecidos internacionalmente.

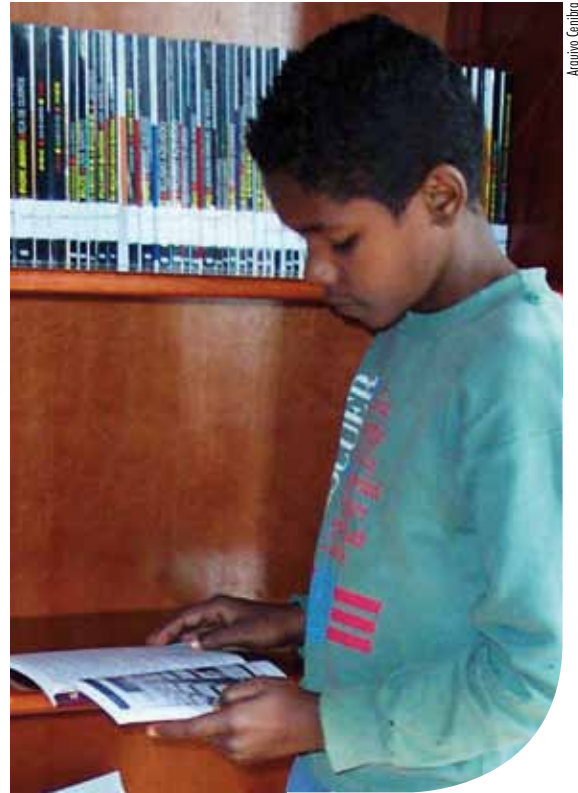
A certificação envolve uma rígida auditoria na cadeia produtiva do papel, assegura que nenhuma árvore foi derrubada ilegalmente e que as florestas foram manejadas sob estritos critérios de sustentabilidade. Também garante que os direitos trabalhistas foram cumpridos e que não houve prejuízos para as comunidades das áreas florestais.

“A opção por papéis certificados, sejam eles de fibras virgens ou reciclados, é um passo importante para o comprometimento da sociedade com o desenvolvimento sustentável”, afirma Elizabeth de Carvalhaes, presidente executiva da Bracelpa, que defendeu a medida no Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), órgão que controla o PNLD. “O governo avaliou que a iniciativa é legítima por seu caráter social e por valorizar a competitividade de um produto nacional com grandes atributos”, afirma.

# péis certificados

O setor privado também segue práticas semelhantes. Desde fevereiro, o Grupo Santander Brasil adotou papéis certificados em 100% de suas peças de comunicação. “Como usuários intensivos de papel fizemos questão de acompanhar de perto a evolução da indústria. Fizemos os ajustes necessários para trabalhar, também, com folhas brancas certificadas”, diz Linda Murasawa, superintendente de Desenvolvimento Sustentável do banco.

Outra iniciativa pioneira é a da Editora Globo, cujo consumo de papel soma 1,5 mil toneladas por mês. “A certificação do papel é uma das ações mais importantes em nosso projeto de sustentabilidade, pois traduz, em nossas práticas empresariais, o compromisso com o meio ambiente”, explica Frederic Kachar, diretor-geral da Editora Globo.



Arquivo Genitor

Livros: certificação do papel em didáticos

## Certificação, você sabe o que é?

A certificação fornece informações muito importantes ao consumidor: identifica e diferencia os produtos e empresas que seguem boas práticas ambientais. É um atestado para a sociedade de que os trabalhadores envolvidos no processo de extração de madeira têm seus direitos respeitados, que nenhuma madeira é retirada ilegalmente para produção de celulose e papel, que as florestas são manejadas cuidadosamente, com impacto mínimo nas comunidades e na natureza – preservando a biodiversidade, conservando o solo, recuperando áreas degradadas e protegendo nascentes de águas.

Para conquistar a certificação, as empresas passam por um minucioso processo de auditoria e são monitoradas constantemente por órgãos independentes, reconhecidos internacionalmente, tais como o *Forest Stewardship Council* (FSC) e o Programa Nacional de Certificação Florestal (Cerflor). “Os consumidores brasileiros precisam ter mais consciência da importância dos selos, para valorizar adequadamente os produtos certificados”, avalia Sergio Amoroso, presidente do Grupo Orsa. “Com a redução de impostos e a criação de legislação específica, por exemplo, o Estado

pode optar por produtos certificados nas compras governamentais, nos mais diferentes níveis, e limitar o uso de produtos de origem não controlada por empresas ou consumidores finais”, completa.

Em alguns países, o grande valor sócio-ambiental do papel certificado já é realidade e tem se tornado pré-requisito para as compras governamentais e para importação. A tendência, no futuro, é que os padrões ambientais se tornem cada vez mais exigentes. “E isso é positivo”, avalia Antonio Maciel Neto, presidente da Suzano Papel e Celulose. “O rigor dos órgãos certificadores estimula o aprimoramento constante dos padrões e práticas das empresas”, afirma. “A certificação impulsiona o setor a conquistar novos mercados, além de promover o crescimento do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), nas cidades nas quais as empresas atuam”, concorda José Luciano Penido, presidente do Conselho de Administração da Fibria.

No Brasil, mais de 90% das empresas que atuam no segmento dos papéis de imprimir e escrever já são certificadas. Atualmente, a área de florestas certificadas no mundo é de 316 milhões de hectares sendo 6,8 milhões de hectares em território brasileiro, segundo dados da Bracelpa e da Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas (ABRAF). Desse total, 2,7 milhões de hectares correspondem às florestas certificadas da indústria de celulose e papel.

# Bons negócios

O papel é um produto com vários atributos relacionados ao cuidado com a natureza. Além de ter origem em fontes renováveis – as florestas plantadas –, é reciclável, biodegradável e compostável (retorna à terra em forma de adubo). O Brasil é o 11º produtor mundial de papel.



Brasil: grande produtor de papel

Em 2009, foram produzidas cerca de 9,4 milhões de toneladas de papel divididas entre os principais tipos: de embalagem, papelcartão, para fins sanitários, de imprimir e escrever e de imprensa.

O consumo de papel é reflexo do estágio de desenvolvimento e da riqueza de um país. Por isso, apesar dos impactos da crise financeira internacional, a melhoria do padrão de vida e do poder aquisitivo da população brasileira está garantindo parte da recuperação do setor em 2010. Um dos segmentos que comprova essa relação é o de papéis para fins sanitários – papel higiênico, toalhas, guardanapos e outros. Os produtos considerados nobres, ou seja, de folhas duplas e branqueadas, têm registrado consumo crescente nos últimos anos.

Os indicadores econômicos positivos também estão relacionados ao consumo de embalagens, produzidas

a partir de papel kraft, altamente resistente, e de papelcartão, produto versátil, que permite a criação de vários tipos de design e impressões de altíssima qualidade, entre outros atributos. Em vários modelos, tamanhos e formatos, as embalagens envasam, transportam e acondicionam produtos de grandes marcas, facilitando a vida de todos nós. As prateleiras dos supermercados são a melhor prova disso.

Outro setor em expansão é o de reciclagem, no qual o Brasil é referência. A taxa de recuperação dos papéis recicláveis sobre o consumo de papéis vem crescendo nos últimos anos: em 1990 era de 36,5% e em 2008 chegou a 43,7%. Atualmente, as empresas reciclam mais de 70% das caixas de papelão que chegam ao mercado, e também registram altos níveis de reciclagem de papéis de imprimir e escrever, papelcartão, jornais, revistas, entre outros produtos.

Além dos benefícios para o ambiente, a reciclagem é uma fonte de geração de emprego e renda. As cooperativas de catadores recebem suporte das empresas recicladoras que, assim, promovem a inclusão social destas pessoas.

## Reciclagem

A Câmara dos Deputados aprovou em março, após longa negociação, o projeto de lei que estabelece a Política Nacional de Resíduos Sólidos. A medida institui a “responsabilidade compartilhada” pelo resíduo gerado no ciclo de vida dos produtos. Ou seja, fabricantes, importadores, distribuidores, comerciantes, consumidores e titulares dos serviços públicos de limpeza urbana serão responsáveis pelo destino do resíduo sólido. O setor de celulose e papel – que recicla 3,8 milhões de toneladas por ano e tem tradição na área – contribuirá fortemente para a implementação da lei, pois está capacitado a aumentar o volume de reciclagem. Até o fechamento dessa edição, a medida tramitava no Senado.



**Expediente:** Folha da Bracelpa é uma publicação da Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa). A reprodução das informações do boletim é permitida desde que citada a fonte. **Jornalista responsável:** Sílvia Maiolino – MTb 17.110/

SP Editora: Thais Mattos. **Design gráfico e diagramação:** TCI Art **Tiragem:** 3.000 exemplares **Gráfica:** Print-crom. **Bracelpa** – Rua Olimpíadas, 66 – 9º andar, Vila Olímpia, CEP 04551-000, São Paulo – SP.  
Fone: (+5511) 3018-7800. Fax: (+5511) 3018-7813. thais@bracelpa.org.br / www.bracelpa.org.br.

100% da produção de celulose e papel no Brasil vem de florestas plantadas, que são recursos renováveis



**BRACELPA**  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CELULOSE E PAPEL